

# VIMARANENSE

PUBLICA-SE AS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

## PREÇO DA ASSIGNATURA

Por anno em stampilha.....	15600 reis
Por semestre em stampilha....	9000 reis
Anno com stampilha.....	25000 reis
Estrangeiro (p.º anno).....	32000 reis
Numero avulso.....	40 reis

Editor e Proprietario-Augusto dos Santos Guimarães

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO RUA DAS LAMELIAS N.º 45, 47 E 49

## ANUNCIOS E COMMUNICACÕES

Por cada linha..... 40 reis  
Repetições, cada linha..... 20 reis  
A assinatura é paga adiantada.  
Os escriptos enviados à redacção sejam ou não publicados não se restituem.

GUIMARÃES, 25 DE SETEMBRO DE 1893

Não queremos assustar ninguém, mas não é de bons amigos occultar aos olhos d'aquelles que se estimam o mal que está imminente.

Ouvimos ha muito que uma politica nefasta tem conduzido o paiz á sepultura do descredito pela estrada do cinismo.

O que é que se não tem visto por ali desde que o partido progressista deixou as cadeiras do poder em nome do patriotismo e da sua propria honra?

E' claro que um partido que teve de protestar contra a usurpação estrangeira não podia entrar em negociações com o paiz que quiz esmagar a sua patria sem primeiro desterrar a sua dignidade. Cahi, e cahi tão bem que o paiz inteiro louvou o tino com que soube demittir-se então o partido progressista.

Depois d'isso tem havido tantos ministerios quantos eram os homens que queriam formar partido; mas de todos elles diz-se que nenhum fora

tão prejudicial á honra do nome portuguez como o actual governo.

Nós, cá tanto ao longe das negociatas ministeriaes e das intrigas politicas da capital, não atinamos, nem temos á mão elementos seguros para julgar n'este tribunal os actos do governo, que nos dizem condemnado a bem curta vida. Porém erguem-se com tal insistencia contra elle os clamores das provincias, são tão graves as accusações que se lhe fazem, que elle não terá outro remedio senão demittir-se.

Ha-de forçosamente deixar o poder o ministerio do sr. Hintze. Não podem continuar assim as coisas. Parece que nunca houve lá quem se interessasse de veras pelos interesses do paiz, mas que tudo conspirava na sombra contra o nosso credito, e contra o bem estar do povo.

Tem-se feito em volta do governo uma atmospheria de silencio que produz em nós uma grande desconfiança, um susto enorme. Não é facil traduzir em linguagem clara a significação d'esta mudez jor-

nalistica, esta especie de tré-gua ao ministerio depois de suspeitas levantadas contra alguém d'uma responsabilidade enorme!

Esperar-se-ha pela abertura das camaras para ali se pedirem contas estreitas de tudo? Engano! Todos nós sabemos como se estrangulam questões nas casas do nosso parlamento; todos nós sabemos como se fabrica o elixir de longa vida para um governo decadente, moribundo.

Podem erguer-se contra os seus actos os mais austeros tribunals, que lá se ergue a voz da primeira nullidade bastantemente atrevida para pedir discutida a materia, e a questão está morta—apagada, como se diz.

Não é assim na imprensa. Disentir aqui os actos d'um governo para mostrar ao povo, afastado da capital, como o tratam a si e ás suas coisas é um dever, e um dever nunca pode ser um crime.

Digam-nos pois os nossos collegas da capital o que significa este silencio, e o que se trama por lá contra a pelle do povo assustado.

gostava de complicações. Duas ideias embrulhavam-o, e bastava só lembrar-se de que teria ordens a dar para se sentir confuso e tremulo.

Outros aconselharam-o a ceder o seu moinho e a viver dos seus rendimentos. Seguiu este partido e installou-se perto da igreja da povoação, n'uma pequena casinha de burguez remediado e de cidadão pacifico.

A partir de então, não soube mais como passar o seu tempo, e pareceu-lhe que se não dava bem com a perfeição e decencia dos seus vestidos novos. Foi-lhe impossivel perder o habito de se levantar ás cinco horas da manhã. Sahia de casa, e passeava ao acaso com as mãos atrás das costas, ou então ficava sentado, com os cotovellos sobre os joelhos, junto da sua janella, com o olhar vago, um pouco embrutecido por aquella inanición.

Não podia pegar n'um jornal ou n'um livro, porque não sabia ler. A pesca e a caça não o interessavam. Tentou frequentar os cafés, mas não conhecia o bilhar, nem as cartas. O tabaco incommodava-o, e o menor excesso de bebida deixava-o doente.

Não tinha sequer o recurso de conversar com quem quer que fosse, porque era muito taciturno e difficilmente poderia achar assum-

pto de conversa, ignorante como era de todas as coisas d'este mundo.

Então começou de vaguear só, a passos lentos, pelos caminhos, pelas estradas, atravez dos campos, como uma alma penada, perdido, ocioso, melancolico, tomado de profunda tristeza, de uma especie de anciedade estúpida e indecisa.

Quando entrava de longe o moinho, os soluços vinham espontaneos e uma grande afflicção o anceava. Julgou então distrahir-se dos seus pezares indo visitar Rémy, seu successor. Uma tarde, pois, dirigiu-se ao moinho, mas ali experimentou uma dor muito viva: foi como que a destruição de todo o seu ser, um desengano completo, uma realidade terrivel.

Pois aquelle moinho que elle proprio tinha construido, sósinho, pedra a pedra, com o suor do seu rosto, ao preço de mil privações, de mil sacrificios não lhe pertencia, era propriedade de um extranho, que dispunha d'elle, e o gozava a seu bello prazer!

Parecia a Beaudu que as paredes eram feitas da sua carne e do seu sangue,—que a mò, girando, se lamentava do seu abandono —e que a propria agua gemia ao correr para um outro! E quando via esse outro passear em todas as direcções dentro do moinho, uma

## CORRIGENDA

Por varias vezes temos levantado a nossa humilde voz contra um sem numero de abusos, que todos os dias se estão commettendo, em opposição aoCodigo de Posturas; infelizmente tem sido clamar no deserto.

A excm.ª camara ou não lê as nossas justas reclamações, ou, se lê, faz ouvidos de mercador, visto que tudo continua na mesma—Tudo como d'antes. Quartel general em Abrantes.

Mas, se essa corporação, a cargo de quem está a rigorosa vigilancia na manutenção d'esse codigo, descarta fazel-o cumprir, se os vereadores dos respectivos pelouros entendem que devem fechar os olhos a todas as irregularidades e infracções, nós estamos então no nosso direito de exigir que tal codigo se modifique, ou se dê áquelle papel inutil a applicação que muitas vezes temos necessidade de dar ao papel de mata-borrão.

Ha dias dizia-nos um amigo: «Você é penha-se n'uma cruzada improductiva, ingloria e... que lhe pôde acarretar muitos desgostos. Accusar irregularidades, equivale a censurar aquelle ou aquelles a quem cumpria cohibilas; ora, meu amigo, ninguém gosta

voz interior gritava-lhe que profanavam a sua obra e que o roubavam! Então vinham-lhe desejos de se atirar sobre o ladrão e estrangulal-o entre os joelhos!

Não voltou mais ao moinho.

A sua tristeza, porém, augmentou de uma maneira horrivel. Uma nostalgia profunda comprimiu o seu coração como n'uma estufa. Passaram-se muitas semanas. Emmagrecia a olhos vistos, e o seu rosto tornava-se cada vez mais pallido.

Um dia não pôde conter-se mais. Dirigiu-se a casa de Rémy, com passo firme e resolução segura, para lhe dizer com a voz tremula de emoção, mas sem preambulos:

—Rémy, quero o meu moinho!

—Queres o teu moinho?!—perguntou Rémy admirado.

—E' verdade—proseguiu Beaudu—vou tomar posse d'elle.

—Não é tanto assim!—repliquou Rémy—O moinho é meu, e não estou resolvido a abandonal-o.

Então Beaudu bateu uma punhada em cima d'uma meza, articulando n'um movimento de furor concentrado:

—Quero resgatal-o por todo o preço, sabes?... é-me indiferente o dinheiro!... mas quero!... Não posso viver sem o moinho, comprehendes? Então Rémy, farejando

de censuras. Bem sei, e toda a gente sabe que a toda a hora se estão praticando poucas-vergonhas inqualificaveis; mas —você que quer?— todos nós temos amigos, dependencias, compadrios, arranjos!... Deixe-se de criar inimizades, visto que não endireita o mundo.

Nós não sabemos nem queremos saber se as nossas reclamações agradam ou desagradam a alguém: sabemos que ellas são justas, que não podem deixar de ter o apoio das pessoas serias e isso nos basta.

Se são os compadrios e arranjos que inibem os srs. zeladores e vereadores de serem rigorosos cumpridores da lei, tambem não sabemos nem queremos saber: o nosso scopo é pôr termo a esses mil e mil abusos que são prejudiciaes á limpeza, aseo e hygiene, e que fazem d'uma cidade como Guimarães uma aldeia sertaneja.

Isto é só isto. Infelizmente—repetimos— a nossa voz não tem sido escutada, o que nos leva a crer que é melhor mudar de rumo, tomar diferente orientação. O fim permanece o mesmo: acabar com os abusos—; e já que não pôde ser d'outro modo, seja corrigindo alguns artigos do dito codigo.

Assim terminamos a *antinomia dos actos publicos* com a

um bom negocio, sentou-se deante de Beaudu, com os braços cruzados sobre a meza e perguntou com grandes olhos muito cubicosos:

—Quanto pagarás então por elle?

Na semana seguinte Beaudu reencontrou na posse do seu moinho, que foi resgatado pelo dobro do que tinha sido vendido.

E d'ahi para o futuro viram-o sempre trabalhar com a mesma applicação e a mesma boa vontade, e viver feliz e socegado com a sua blasa enfarinhada.

Quando alguém se lhe dirigia admirado de que se entregasse ao trabalho, apesar da sua fortuna, elle respondia:

—E então havia de estar sem fazer nada? morreria de pena!... E o peor era o moinho!... morreria só por vel-o pertencer a outro! Chorei muitas vezes! Passei muitas noites sem dormir! E' ver: construir eu o meu moinho!... pedra sobre pedra?... Antes quereria perder toda a minha fortuna do que perdê-lo!...

E falando assim levantava a cabeça, abraçava com um olhar affectuoso a sua obra, e accrescentava commovido:

—E' como que um filho que eu tenho, e um filho não se vende!

HENRI MALIN.

## FOLLETTINI

### O MOINHO

(CONCLUSÃO)

Um bello dia uma carta annuncion ao moleiro a morte de uma sua velha tia que vivia retirada na Belgica e que o constituirá seu herdeiro universal. A herança montava a algumas centenas de mil francos.

Não pôde acreditar em tal fortuna senão quando um tabelião-procurador lhe fez entrega dos seus titulos de renda, explicandos lhe detalhadamente e com todos os vagares o que elles representavam.

Beaudu ficou admirado de tudo quanto lhe disseram, mas não se perturbou, não teve o minimo transporte de alegria. Considerou a sua situação e perguntou-se a si proprio o que haveria de fazer.

Todos então lhe quizeram dar conselhos.

Uns indicavam-lhe que construísse um moinho modelo que fosse a gloria da terra e que deveria atrahir a clientela de mais de dez legoas em roda. Mas as emprezas muito grandes, muito importantes, atemorizavam-o. A sua vida fora sempre tão simples! Não

a lei, sem desagradar a ninguém.

Começemos:

O art. 165 do Cod. de Post. que diz: «E' prohibido vender o peixe corrupto, sob pena de 2000 reis de multa, e o que assim for encontrado será inutilizado». Deve corrigir-se da forma seguinte: «E' licita a venda de peixe corrupto; e aquelle que o vender receberá 2000 reis de gratificação.—Deste modo extirpa-se o abuso, visto que tal acto está de harmonia com a lei, e os *compadres* não se melindram. A nossa saúde continua a correr perigo; continua sobre nós o risco de morrer envenenados, mas desaparece a infracção.

O art. 70 que diz: «E' prohibido conduzir pelas ruas e praças carros á mão ou rodas soltas, experimentar carros novos, e ensinar cavalgadas, sob pena de 2000 reis de multa»; o art. 76 que reza: «E' prohibido emprego de cavalgadas doentes, feridas, maltratadas, manhosas ou mal ensinadas, bem como o uso de arreios sujos ou em mau estado, ou de corda em substituição dos de couro, sob pena de 1000 reis de multa»; o art. 86, cuja lettra é: «E' prohibido conduzir passageiros ou pezo de bagagem superior á lotação, sob pena de 1000 reis de multa»; e o art. 96, onde se lê: «Não podem conduzir os carros a galope ou á desfilada dentro da cidade, povoações arruadas ou lugares de ajuntamento de povo, sob pena de 500 reis de multa»,—ficam substituídos pelos seguintes:

Art. 70—«E' licito conduzir pelas ruas e praças carros á mão ou rodas soltas, experimentar carros novos e ensinar cavalgadas; quem fizer assim tem direito a receber da camara a quantia de 2000 reis».

Art. 76—«E' obrigatorio o emprego de cavalgadas doentes, feridas, maltratadas, manhosas ou mal ensinadas, o emprego de correias sujas, ou a substituição d'estas por cordas; bem como é ordenado aos cocheiros que azurraguem desabridamente as tiscas alimarias».

Art. 86—«E' permitido conduzir passageiros ou pezo de bagagem superior á lotação, e quando por tal motivo o carro se espedaçar e algum ou alguns passageiros se encontrarem sem cabeça, o cocheiro terá direito a 1000 reis de gratificação».

Art. 96—«E' permitido conduzir carros a galope ou á desfilada, e atropelar a humanidade com direito a 500 reis de cada vez», etc.

Emquanto ao art. 100, que obriga, sob pena de 500 reis de multa, o cocheiro que depois do sol posto transitar sem lanternas, entenda-se exactamente o contrario, visto que o direito de andar ás escuras se funda n'um uso immemorial d'esta terra.

Fica revogada toda a legislação em contrario.

(Continua aberta esta secção «Corrigenda», até se esgotar o assumpto).

O viver da capital deu-lhe um certo verniz de corte sem lhe roubar a intuição clara da commodidade no trabalho. Ninguem o verá pois supplicado no garrato d'um collarinho alto e duro como uma sóla, ou encaixado n'uma camisa gomada, mais rija do que as armaduras d'um guerreiro d'outras eras.

Ha no seu vestir um desleixo que lhe fica bem, e na forma do seu calçado, quasi original, procura sempre tirar partido do aperfeiçoamento da arte para defeza dos pés.

Chapéu braguez, jaquetão curto, calça larga, mas não exagerada, sapato á prateleira e de bico levantado, eis em poucos traços o fato predilecto do cavalheiro do meu perfil.

Quem no encontrar, ostentando com certa agalidade a sua figura apumada, mas procurando firmar-se no sólo que parece mover-se sob os seus pés, sempre com o seu amado cachimbo no canto da bocca, o seu bigode eresso, na mão a sua p'zadissima bengala, ha-de dizer forçosamente que vai ali um *fac-simile* d'esses ousados marinheiros que tripularam aquella frota, sob a qual violentados generam os «mares nunca d'antes navegados».

Mas nada d'isso. O vento do mar nunca lhe crestou a brancura encarnada do rosto, e elle preferiu seguir carreira que lhe assegurasse a vida no continente.

E' militar, e para signal que occupa um lugar muito distincto entre a officialidade portugueza.

Intelligencia de primeira ordem, cultivou com proficiencia todas as materias que fazem parte do curso da sua arma e ainda não deixou d'estudar. A sua inclinação mais pronunciada é para as sciencias naturaes, e sobretudo para a physica e mechanica. Qualquer nova invenção, acha n'elle um crente, quasi um fanatico. Encontra-se sempre cercado de livros que satisfaçam ás exigencias innatas do seu espirito, avido de chegar mais depressa do que ninguem á outra extremidade do progresso. Os jornaes de sciencias e artes, nacionaes e estrangeiros, occupam-lhe o melhor do seu tempo, o resto é para as bellas lettras, que tambem aprecia, um pouco para comer, e ainda menos para dormir.

Odeia os cafés pelo que elles gastam de vida, de força e de tempo, mas gosta de café como estimulante do cerebro, como a providencial bebida dos que possuem um espirito que estuda.

Por distração sae ás vezes de casa sózinho, para passear, mas como nunca leva destino e se perde quasi sempre em cogitações largas, succede-lhe *accoradar* tão longe de casa, que só muito tarde a alcança de novo.

Gosta das mulheres bonitas, como a perfeição da mechanica animada, e producto d'uma arte a que aspira o progresso pelo aperfeiçoamento das raças.

Se fosse objecto de concurso tenho a certeza de que seria disputadissimo logo que fosse bem conhecido.

Posso todavia asseverar que tarde ou nunca penetrará dentro dos nossos muros um rapaz de tão grande merecimento.

Boa idade, vos vinte e tantos annos, carreira brilhante, invejavel posição, talento superior e coração cheio de bondade... quem o não conhece?

TAC-TIC.

## DA NOSSA CARTEIRA

Continua a ser melindroso o estado de doença do sr. infante D. Afonso.

Fazemos ardentes votos pelo rapido e completo restabelecimento de sua alleza.

E'n rapida visita, estiveram n'esta cidade na tarde de 22 do corrente o sr. major D. Luiz de Verda, adido militar hespanhol, em Lisboa, acompanhado dos srs. Lubrinho Zuzarte, major do corpo de estado-maior e ajudante de campo do ministro da guerra, e capitão Ferreira Junior, ajudante de campo do general da terceira divisão.

Os illustres hospedes partiram para Vizella no comboio da noite do mesmo dia, e alli pernôitaram no mesmo hotel onde se hospedou o nobre ministro da guerra.

Encetou o 9.º anno da sua publicação o nosso prezado collega do «Commercio da Guerra».

As nossas felicitações.

De passagem, esteve hontem entre nós o nosso prezado collega sr. Fernão Amaral Botto Machado, illustrado redactor da Revista «O Mundo Legal e Judiciario», que se publica em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

Regressa amanhã ou depois da sua quinta do Gerez, a nobre sr.ª condessa de Villa Pouca.

E'tá n'esta cidade o nosso sympathico patricio sr. Adolfo Salazar, intelligente professor de francez na Escola Industrial do Porto.

Regressou da Povoia de Varzim, onde esteve a uso de banhos com sua extremosa esposa e demais familia, o sr. dr. Joaquim José de Meira, illustrado director da Escola Industrial e habil clinico d'esta cidade.

## Ministro da guerra

O sr. coronel Pimentel Pinto, illustre ministro da guerra, pernôitou sexta-feira no hotel do Cruzeiro do Sul, em Vizella.

Chegou alli em carruagem salão no comboio da noite, e ás 5 horas do dia immediato regressou á Trofa, a fim de assistir aos exercicios militares.

Os dignos officiaes do 1.º batalhão d'infanteria n.º 20, presididos pelo sr. commandante interino, foram a Vizella cumprimentar o nobre ministro, que os recebeu muito attentosamente.

Não obstante a inesperada visita do sr. ministro, s. exc.ª foi recebido entusiasticamente. Uma banda de musica tocou á sua chegada, subindo ao ar grande numero de foguetes; e estas demonstrações de regosijo prolongaram-se por muito tempo em frente do hotel, onde o illustre viajante jantou com a sua comitiva.

O nobre viajante, em extremo reconhecido com estas provas de consideração, mostrou-se bastante sentido por não ter tempo de vir a esta cidade.

## Exercicios militares

Hoje ás 5 horas da tarde, na parada interior do quartel, ha exercicio preparatorio para o de fogo, que amanhã tera lugar sob o commando do sr. capitão Joaquim José Tristão.

## Grande gala

E' considerado de grande gala o dia 28 do corrente, por ser o anniversario natalicio de Sua Magestade El-Rei o sr. D. Carlos I que faz 30 annos, e Sua Magestade a Rainha sr.ª D. Amelia, que completa 27 annos.

N'esta cidade haverá as demonstrações do estylo: as repartições publicas estarão fechadas, o serviço da guarnição será feito de grande uniforme, de manhã ao meio dia e á noite repicarão os sinos de todas as torres e as fachadas dos edificios publicos serão illuminadas.

## Agricultura

Podemos aventar que as vindimas n'este concelho estão concluidas, pois apenas faltará algum resto a um ou outro agricultor a quem a chuva embaraçasse a colheita.

O vinho, como já tivemos occasião de noticiar, é em menor quantidade que no anno passado, mas em compensação é geralmente de muito melhor qualidade.

As chuvas tem causado graves transtornos para a colheita do milho. E' muito o que está maduro nos campos sem se poder colher, e se o inverno continua a colheita que promettia ser abundante será reduzida.

No ultimo mercado semanal já subiu o preço do milho.

Comtudo, Deus é pae de misericordia.

## Estradas reaes

Continuam a permanecer em pessimo estado, intransitaveis, as estradas reaes entre esta cidade e Braga, Fafe, Fátima e Santo Thyrso.

O inverno aproxima-se; e por tanto é urgente que d'alguma forma se façam já, já, os necessarios reparos para evitar maiores prejuizos.

Ao sr. director das obras publicas, ou a quem competir, pedimos providencias.

## Musica regimental

Em consequencia da chuva, não tocou ante-hontem a musica de infanteria n.º 20.

## Cão hyprophobo

Um cão que se julga hydropphobo, passou hontem pelas proximidades do quartel, investindo com um corneteiro do 20, a quem mordêra horrivelmente no pulso direito.

O animal seguiu pelo campo de D. Afonso Henriques, mordendo outros da sua especie, e foi morto afinal na freguezia d'Athães, segundo nos consta.

O solicito commandante interino do 20, sr. tenente coronel Santos, telegraphou immediatamente para o quartel general, e depois de receber os primeiros carativos, o corneteiro seguiu no comboio das 3 da tarde, a fim de ser tratado no instituto bacteriologico de Lisboa.

## «El Diablo Verde»

Recebemos o n.º 4 d'este semanario satirico e illustrado, que vê a luz da publicidade em Barcellona.

Agradecemos a permuta; e desejamos ao novo collega hespanhol longa existencia e innumeradas felicidades.

## Mais roubos

Na noite de sexta-feira para sabado os amigos do alheio penetraram na tinturaria do sr. Francisco Ventura Martins, á rua de Gil Vicente, d'esta cidade, roubando-lhe 60 lenços de seda e lá e outros objectos pertencentes a diversos freguezes que os haviam entregado alli para tingir.

Os ladrões subiram ao balcão por cima da casa e d'alli desceram a loja onde está collocada a tinturaria.

O roubo é avaliado em reis 70\$000, pouco mais ou menos.

Em uma das ultimas noites tambem foram roubadas algumas gallinhas no caseiro da quinta do Brinjal, á rua de Santa Cruz.

Estão pois desafortados os ladraps. E' preciso dar-lhes caça.

Depois de composta a precedente noticia, tivemos conhecimento de que foi preso hontem a noite o auctor do roubo praticado no estabelecimento de tinturaria a que acima nos referimos.

O criminoso chama-se Domingos Cardoso, casado, tecelão, morador na rua de D. João I, d'esta cidade.

Interrogado confessou que tinha praticado não só este roubo, mas tambem aquelle de que demos noticia e teve logar na noite de 20 do corrente em casa do sr. Francisco Ferreira, á rua de Santa Luzia.

Os lenços de seda e outros objectos roubados na tinturaria do sr. Francisco Ventura Martins, tudo appareceu, por indicação do arguido; parte d'estes estavam em sua casa e em uma mina proxima da povoação das Taipas, e os restantes em casa da *Bicha Brava*, na freguezia de S. Martinho de Sande, a quem o gatuno os tinha vendido pela insignificante quantia de 1\$020 reis.

Os officiaes da administração, acompanhados do arguido, foram hoje de madrugada a casa da *Bicha Brava*, a fim de apprehenderem aquelles objectos; e só depois de muitas instancias e ameaças é que aquella confessou que tinha alguns em seu poder e outros já os tinha vendido, julgando quem os comprara. Foram tambem apprehendidos.

Do roubo na rua de Santa Luzia tambem appareceram alguns objectos em casa do accusado.

A *Bicha Brava*, que á nosso vêr já devia estar preza, parece que fora intimada a vir dar declarações amanhã na administração do concelho.

## Licença e interinidade

Obteve licença para se ausentar do seu logar por alguns dias, a fim de visitar sua familia em Santa Comba Dão, o sr. Antonio Moreira, zeloso e activo carcereiro das cadeias civis d'esta cidade.

Durante a ausencia do sr. Moreira foi nomeado para exercer interinamente o cargo de carcereiro o sr. Antonio José Teixeira, segundo sargento reformado da guarda fiscal.

## Carro Ripper

O sr. Manoel Alves da Silva Cosme, afamado alquilador d'esta cidade, substituiu o velho carro de transporte entre esta cidade e a estação do caminho de ferro por um outro em forma de *Ripper*, espaços, elegante e assoado. Bom foi.

## PEREIRA

E' lisboeta d'origem, mas é beirão de raça. Por isso a chicória e a alfaca não lhe desoraram o sangue vermelho que faz valentes e sadios os povos montezinhos.

**Selvageria**

Na tarde de 23 do corrente, na povoação das Taipas, segundo nos informam deu-se um caso digno da maior censura.

O sr. Antonio Joaquim Ferreira Marques, negociante da cidade do Porto, possuía n'aquella povoação uma magnifica propriedade, e alli abriu um poço para se abastecer d'agua; mas vae se quando, inexperadamente, muitos homens e mulheres, capitaneados por uma tal viuva do Canto, assaltaram os terrenos do sr. Ferreira Marques, atulharam o poço ao som de gritos alarmantes e toques de buzinas, e ao mesmo tempo que faziam a assuada arremessavam pedradas, quebrando muitos vidros das vidrças do predio.

Apparecendo alli o sr. Manoel Joaquim Marques, respeitavel cavalheiro, este, tentando serenar os animos, os desordeiros não cessaram, continuando a atirar pedradas, do que podia ser victima o sr. Marques se não toma a resolução de retirar-se.

Este desacato durou por bastante tempo; mas apesar d'isso não affluu ao local a auctoridade competente, apesar de residir nas proximidades!

Haveria connivencia? Parece que sim, e de mais alguém...

O sr. Ferreira Marques vae intentar acção criminal contra os desordeiros.

Faz o que deve.

**Captura**

Hontem á noite, cerca das 8 horas, os officiaes de diligencias da administração do concelho capturaram na rua da Cadeirôa José da Costa Lima, solteiro, alfaiate, da freguezia de Santo Ildefonso, da cidade do Porto, de idade 49 annos, e Antonio Miguel Pereira solteiro, alfaiate, da freguezia de Noqueira, concelho de Vianna do Castello, de idade 18 annos, por serem encontrados em desordem.

Estes individuos são completamente desconhecidos n'esta cidade, e por isso se tornam suspeitos. A auctoridade syndica do seu comportamento.

**Cholera**

Segundo noticia a imprensa, a epidemia do cholera fez a sua entrada no norte de Hespanha.

Mau é que se vá aproximando, porque, por este caminho, terrenos dentro em pouco de luctar com este terrivel inimigo.

Bom será que o governo e as camaras municipaes cuidem escriptulosamente, desde já, das medidas hygienicas, para que o mal não seja completo.

**Feiras annuaes**

Começou a concorrida feira de S. Miguel, que se effectua annualmente no espaço campo junto do extincto convento de Refojos, no concelho de Cabeceiras de Basto. Prolongar-se-ha até ao dia 30 do corrente mez.

D'aqui já partiram alguns negociantes de ourivesaria, tecidos, cortumes, calçado e de outros generos fabricados n'esta cidade e concelho.

No dia 29 tambem terá lugar a feira annual em Villa Nova de Famalicão. Costuma ser bastante affluída e animada.

**A caridade**

O sr. João Antonio Alves Vieira, que por muitos annos fora empregado na recebedoria d'este concelho, achando-se actualmente desempregado, em estado valetudinario, com avançada idade e nas mais precarias circumstancias, rogamos que imploreiros em seu beneficio o obulo da caridade.

Ahi fica o appello á caridade publica. Este infeliz mora na rua de D. João I n.º 31.

**TELEGRAMMAS EM DEPOSITO**

Na estação telegraphica d'esta cidade encontram-se em deposito os seguintes telegrammas:

Machado, aspirante — ausente.  
Albano Augusto Guimarães — ausente.

Joaquim Mendes — endereço insufficiente.

**CORREIO DO SUL**

Lisboa, 25 de setembro

(Do nosso correspondente)

O sr. infante D. Afonso está um pouco melhor.

—Na recepção diplomatica de sabado estiveram os srs. ministros da Allemanha, Belgica, Inglaterra e Italia e Russa, e os encarregados dos negocios da Austria e da Hespanha.

—A commissão nomeada para dar balanco ás seccões postaes, va: ao Porto no desempenho das suas funcões.

—O sr. Cardeal Patriarcha requereu no ministerio da fazenda, para que lhe seja concedida a egreja, que pertence ao extincto convento de Brancana, em Setubal, affim de organizar alli o culto religioso.

—Diz-se que a classificação de pessoal da fazenda vae ficar suspensa até que soffra algumas modificações.

—Vão ser augmentadas as caixões de feias dos correios.

—Uma commissão de paleiros procurou hontem o sr. ministro das obras publicas em sua casa.

—Hoje realisaram-se na Sé Patriarchal sollemnes exéquias por alma de D. Pedro IV, assistindo a familia real, a corte e os dignatarios etc.

—O sr. Silveira Ramos, coronel de artilheria 2, vae inspecionar a bateria de artilheria aquartelada em Abrantes.

—O sr. conde de S. Salvador de Mattosinhos, partiu para Mattosinhos, onde s. exc.ª tenciona demorar-se até fins de outubro.

S. exc.ª acompanha os restos mortaes de seu pae, indo depol-os no jazigo de familia que alli possui.

—Hontem realisou-se a tourada em beneficio das victimas do cyclone dos Açores. A casa estava completamente cheia. O curro, em geral, foi magnifico, especialmente os dois touros dos irmãos Robertos, 4.º e 10.º

Todos os artistas e amadores enviam os seus esforços para manterem as suas boas tradições.

O sr. Guedes Coelho, forçado, ao esperar de cara o 8.º touro; foi colhido, resultando desmatar na praça, sendo recolhido á enfermaria, voltou a si pouco depois.

O publico sahio satisfeito da corrida.

ZECA.

**ANNUNCIOS**

**Estudantes**

A casa n.º 24 do largo da Oliveira, espaçosa e situada n'um dos mais concorridos e apraziveis locais d'esta cidade, recebem-se estudantes de cama e meza por preços commodos para o futuro anno lectivo. Para tractar com João Bernardino da Costa Roriz, morador no mesmo predio.

(547)

**MATRICULA**

ESTA aberta a matricula até ao dia 30 de setembro proximo para a admissão d'alunos nas escolas da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, d'esta cidade.

Os requerimentos devem ser entregues, dentro d'aquelle praso, na secretaria da Ordem, acompanhados da quantia de 500 reis para pagamento de matricula, e d'elles devem constar todos os quesitos citados no edital affixado á porta do edificio das mesmas escolas.

Guimarães, 31 d'agosto de 1893.

O secretario,

Paulo Francisco Antonio Peirato de Lima. (538)

**E' bom saber-se**

E' a unica casa que toma encomendas de louças, com nomes, iniciais, monogrammas, brazões, dismictivos de qualquer corporação, ordem, etc.

E' a unica casa que mais barato pode vender.

E' a unica casa que tem os bons puletos d'alpaca para vearo desde 1:500 r is.

E' a unica casa que, com mais vantageus póde servir o publico.

E' a unica casa que toma encomendas de louça a gosto dos freguezes.

E' a unica casa que tem o deposito do bom café a 160 reis cada 250 grammas.

E' a unica casa que tem um lindo sortido em vidros e cristaes.

E' a unica casa que tem um grande sortimento de gravatas desde 200 reis!

E' a unica casa que vende as vanderas com zias os fort. (corde France).

E' a unica casa que vende o verdadeiro elixir (cimedio para dentes).

E' a primeira casa de louças em Guimarães.

E' a unica casa que vende servicos para chá para 12 pessoas a 3:000 reis !!

E' a unica casa que vende servicos para meza com 48 peças a 8:500 reis !!

E' a unica casa que vende 12 pratos funlos ou razos a escolher a 1:100 reis.

E' a unica casa onde o freguez pode substituir qualquer peça de louça que lhe parca.

E' a unica casa que tem um sortimento mais completo.

E' a unica casa que deve ser preferida pelas vantagens que oferece.

E' a unica casa que vende pelos preços de Lisboa e Porto.

E' a unica casa que vende com pouco lucro, para vender muito.

E' a unica casa que deve ser preferida por todas as pessoas economicas.

E' a unica casa que vende a todos pelo mesmo preço.

E' a unica casa que restitue a importancia das compras desde que o freguez não esteja convencido que comprou mais barato que em outra qualquer parte.

Preço fixo. Vendas a dinheiro. Não se dão amostras.

**Centro Commercial**

Largo da Oliveira n.º 1, 2 e 3—Rua da Rainha n.º 149, 151 e 153.

GUIMARÃES

(544)

**Para arrendar ou vender**

ARRENDAR-SE ou vender-se a casa n.º 65 situada na rua Nova do Commercio, d'esta cidade. Para vér e tractar com o sr. Joaquim Antonio da Cunha, negociante á rua da Rainha (antiga Porta da Villa).

(539)

**Dinheiro a juros**

PRECISA-SE da quantia de 700\$000 reis a juros de 6 por cento livre para o devedor. Como garantia da-se uma boa propriedade rustica, situada nos suburbios d'esta cidade.

Para tractar, dirigir a esta redacção, onde se darão os necessarios esclarecimentos.

(536)

**Confeitaria Fernandes**

ESTE bem sortido estabelecimento, composto de variadissimos artigos de mercaria e confeitaria, ha todos os dias á venda especialissimos sonhos, tortas e sardinhas de doce, e acitam-se tambem encomendas de doce de prato, podings, etc. etc., o que se satisfaz com a maior perfeição, accio e limpeza.

TINTA PRETA ESPECIAL

No mesmo estabelecimento encontra-se á verda a

**MERCEARIAS E CONFETARIAS**

ESTES estabelecimentos, a par de um grande e variado sortido de artigos de mercearia e confeitaria, encontram-se especies bolachas e biscoutos de Lisboa, Coimbra e Valongo, caixas enfeitadas de passas, figo, pera, ameixa, morcellas e toucinho do céo; vinhos engarrafados e a retalho. Acceitam-se encomendas de sonhos, tortas e doce de prato.

Especial vinho da Beira Alta, vindo directamente de Gouvea, sem composição e muito recommendado ás pessoas que não podem fazer uso do nosso vinho verde.

Preço do quartilho 70 reis, 100 reis.

Engarrafado (sem garrafa)

Atmule 3:200 reis.

**Albano Pires de Souza**

Rua da Rainha, n.º 120, 122 e 122. (Proximo á feira do Leite

Deposito da Real Companhia Vinicola 26—rua da Rainha—25

(481)

**MERCEARIA E CONFETARIA**

**João Antonio Afonso Barbosa & Vieira**

SUCCESSORES DE

**Antonio Serafim Afonso Barbosa**

Casa premiada com as medalhas de prata nas exposições do Palacio de Christal Portuense em 1877 e 1879

ESTE estabelecimento, a par d'um variado sortido de todos os artigos que dizem respeito a mercearia, encontra-se igualmente um escolhido sortido de doce para chá, doce fino, doce de fructa, sonhos, sardinhas de doce, tortas de doce, etc, tudo fabricado n'esta casa.

Executa-se qualquer encomenda de doce de prato, como: sopa dourada, ovos em fio, leite creme, etc.

Especialidade em café empacotado e conservas nacionaes e estrangeiras

PREÇOS RASOAVEIS

**31-LARGO DA SENHORA DA GUIA-37**

(526)

verdadeira tinta preta inalteravel feita por um processo, especial. Affirma-se que póde competir vantajosamente com as melhores tintas similares estrangeiras.

O seu preço é modico: vende-se a retalho, e custa 0,500 (antigo quartilho)—120 reis.

(520)

**Aos senhores caçadores e amadores de pesca**

Chegou sortimento de espingardas e tolos os aprestes para caça e pesca, á

Casa Commercio e Industria

27, Rua Nova de Santo Antonio, 29

(ANTIGA CASA DO AGUSTO)

Continua a ter bom sortido de ferragens e cutelarias

GUIMARÃES

(543)

**Pereira & Martins**

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor a pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

# HYGIENE, HYGIENE.

ATTESTADOS E REFERENCIAS dos nossos mais notaveis medicos, professores de chimica, directores de grandes collegios e outras pessoas iasuspeitas, asseguram que os melhores artigos de hygiene da «toilette» são os seguintes :

**Pós dentrificios indianos de LEMOS & FILHOS**

CAIXA 200 RÉIS

**Pasta dentifricia indiana de LEMOS & FILHOS**

CAIXA 320 RÉIS

**Elixir de Botot modificado por LEMOS & FILHOS**

FRASCO 500 RÉIS—<sup>1</sup>/<sub>2</sub> FRASCO 300 RÉIS

**Quina e glicerina (antiseptica) de LEMOS & FILHOS**

(O melhor tonico para o cabelo; evitando-lhe a queda, tira a caspa e refresca a cabeça. Por suas poderosas propriedades antisepticas é o unico tonico capaz de preservar do contagio das doenças externas da cabeça, que tão vulgar e facilmente se propagam em casa dos barbeiros, cabelleiros, etc., etc.)

FRASCO 300 RÉIS

Entre os muitos attestos e pareceres favoraveis a estes productos figuram os dos exm.<sup>os</sup> srs:

Agostinho da Silva Vieira, pharmaceutico de 1.<sup>a</sup> classe e professor de chimica no Instituto Industrial do Porto.

Manoel pomuceno, idem, idem.

Dr. João Pereira Dias Lebre, lente d'anatomia na Eschola Medica do Porto.

Dr. Antonio Caetano Ferreira de Castro, distincto clinico do Porto.

Dr. Augusto Alves de Magalhães, reputado especialista de doenças de garganta, bôcca, etc.

Dr. Augusto Sebastião Guerra, notavel operador, director da Casa de Saude do medico Almeida.

Dr. Adelino Adelio Leão da Costa, medico dos hospitaes do Porto.

Dr. José Baptispta Gonçalves Dias, conhecidissimo facultativo.

Dr. José Candido Pinto da Cruz, distincto medico na Foz do Douro.

Dr. José Eigenmann, digno director do Collegio de Santa Maria.

Dr. Luiz Antonio Rodrigues Lobo, medico, professor e director do Collegio de N. Senhora da Gloria.

Dr. Rodrigo Antonio Teixeira Guimarães, intelligente clinico, medico do hospital de creanças D. Maria Pia

Dr. Tito Fontes, reputado clinico do hospital da Misericordia e do hospital do SS. Trindade.

Cartas particulares do Porto, Vizeu, Lamego, Coimbra, Castello Branco, Lisboa, etc., etc., acompanhando pedidos dos artigos citados, com phrases de louvor á boa preparação dos mesmos.

**DEPOSITO GERAL NO PORTO**

**PHARMACIA DE 1.<sup>a</sup> CLASSE LEMOS & FILHOS**

31, PRAÇA DE CARLOS ALBERTO, 31-A

TELEPHONE 309

**DESCONTOS PARA REVENDER**

A VENDA EM TODOS OS ESTABELECIMENTOS DE MODAS E PERFUMARIAS

Acceptam-se os frascos vasilos, em bom estado de conservação, pelos seguintes preços:

De Elixir—frasco.....	80 rs.
De « » pequeno.....	60
De Pasta—caixa.....	50 »
De quina e glicerina—frasco.....	30 »

Deposito geral em Guimarães pharmacia Alves Mendes Praça de D. Affonso Henriques.

Empreza editora.-Lucas & Filho

**Enciclo<sup>pe</sup>dia das familias**

PUBL<sup>1</sup>ÇÃO INSTRUCTIVA E AMENA

Unica no seu genero e sem precedentes n'este paiz

Publicação quzzenal cutand. apenas 1:200 reis per anno

Conterá cada livro 64 paginas, sendo escriptes pelos nossos homens de letras dos mais distinctos. Para a provincia rem-tte-se franco de porte a quem previamente enviar o preço da assignatura

Toda a correspondenci deve ser dirigida á rua do Diario de Noticias, 39—LISBOA

J. AGOSTINHO DE MACEDO

**Os burros**

OU O

REINADO DE SANDICE

Poema heroi-canonymo, satyrio, em seis cantos, reproduzidos in-extenso com todas as liberdades do original

Preço, br..... 300 reis

A' venda na livraria—Cruz Conti-nho—Editora. Rua dos Caldeiros, 18 e 20, Porto.

# COLLEÇÃO

Camillo Castello Branco

VULGARISACÃO DO GRANDE ESCRIPTOR

UM VOLUME CADA MEZ

Collecção do primeiro romancista e ão grande classico portuguez, a 200 reis cada volume

Travessa da Quimada,—LISBOA

# COMPRAM-SE

Por preços modicos «Imparciaes» anteriores ao anno de 1885.

(440)

# DRAMAS DO CASAMENTO

**POR**

XAVIER DE MONTEPIN

Publicação aos fasciculos de 32 pagnas uma estampa pelo preço de 50 ris

A' EMPREZA EDITORA DE BELEM & COMPANHIA

LISBOA

# FABRICA NAS LAMEIRAS

Compra-se vinho em todo o estado. Queima-se vinho de conta alheia.

(514)

TYPOGRAPHIA

—DO—

# VIMARANENSE

GUIMARÃES

N'esta officina encarregam-se de qual-quer trabalho typographico garantindo-se a perfeição, e por modicos preços.

GUIMARÃES, TYPOGRAPHIA DO «VIMARANENSE»

47 RUA DAS LAMELLA 49